

Itália prende dirigentes de associação pró-Palestina por suspeita de financiamento do Hamas

written by António Proença | 29 de Dezembro, 2025



A polícia italiana revelou que prendeu nove pessoas acusadas de financiarem o Hamas a partir do país em mais de sete milhões de euros. O esquema implicava três instituições de solidariedade que recolhiam fundos para ajudar pessoas em Gaza, mas que acabaram desviados.

A operação, conduzida por unidades antiterrorismo e antimáfia, resultou nas acusações que incluem **mais de 71 % dos fundos angariados** – cerca de 7,28 milhões de euros – que foram desviados do objetivo declarado de ajuda humanitária e entregues diretamente ao Hamas ou a entidades ligadas à

organização. Estima-se que isto tenha ocorrido através de várias associações de caridade, sob o pretexto de apoio humanitário à população palestina, e mecanismos de transferência financeira complexos investigados pela Polícia italiana.

Segundo o Ministério Público italiano, os fundos eram angariados através de várias associações e organizações sem fins lucrativos, mas acabavam por ser **canalizados para estruturas ligadas ao Hamas**, nomeadamente para apoio logístico e financeiro do movimento.

Entre os detidos encontra-se **Mohammad Hannoun**, apontado pelas autoridades como **presidente da Associação Palestina em Itália** e alegado **“chefe da célula italiana do Hamas”** – ou seja, uma figura chave na estrutura de financiamento do movimento no país, agora desmantelada. A investigação indica que o grupo utilizava contas bancárias, doações em numerário e campanhas públicas para ocultar o verdadeiro destino do dinheiro.

Durante as buscas, a polícia apreendeu ainda mais de **8 milhões de euros** em bens, incluindo dinheiro vivo, imóveis e documentação financeira considerada relevante para o processo.

As autoridades sublinham que **a investigação contou com cooperação internacional**, envolvendo forças policiais europeias e informações partilhadas por serviços de inteligência estrangeiros.

O caso está a gerar forte polémica. Enquanto o governo italiano afirma tratar-se de uma **ação necessária para combater o financiamento do terrorismo**, várias organizações pró-Palestina denunciaram o que consideram ser uma tentativa de criminalizar a solidariedade com o povo palestino.

Os suspeitos estão indiciados por crimes de **financiamento do terrorismo, associação criminosa e branqueamento de capitais**, podendo enfrentar penas de prisão severas caso venham a ser condenados.

É possível que Hannoun tenha apoiado ou participado em iniciativas pró-Palestina como a flotilha, pois ele é uma figura conhecida no activismo pró-Palestina e esteve ligado a essas mobilizações em anos recentes, mas as acusações legais concretas que levaram à sua detenção não referem explicitamente “financiamento da flotilha” como um dos crimes. O foco oficial das acusações é o alegado desvio de fundos angariados como “ajuda humanitária” para fins ligados ao Hamas.

A investigação continua e não são excluídas novas detenções.